

Assistência de enfermagem às pacientes portadoras de endometriose

A endometriose é definida como a presença de tecido do endométrio fora do útero, que gera uma inflamação crônica, geralmente atingindo a superfície peritoneal, ovários e septo retovaginal e em menor frequência o Sistema Nervoso Central, pleura e pericárdio. O artigo tem como objetivo revisar na literatura de forma integrativa quais são os fatores que levam ao desenvolvimento da endometriose. Método: Este estudo constitui uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, dos artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos anos de 2011 a 2021. Resultados: foram selecionados 9 artigos para confecção deste trabalho. Os fatores de risco identificados foram: idade, estado socioeconômico, estado civil, fatores menstruais, idade da menarca, duração e intervalo do ciclo menstrual e gestação. Já os diagnósticos de enfermagem foram poucas vezes citados, porém, as publicações elencavam as condutas necessárias do profissional enfermeiro ao se deparar com uma portadora da endometriose, como proporcionar a promoção e prevenção da saúde à essas pacientes, dar uma atenção maior à saúde psicológica e promover uma melhora dos sinais e sintomas. Considerações finais: é de extrema importância que os profissionais de enfermagem sintam a necessidade e o interesse em realizar capacitações e cursos, para que possam expandir os seus conhecimentos sobre a endometriose, obtendo conhecimento suficiente para prestar assistência ampla à essas pacientes, compartilhando sobre as possíveis causas, tratamentos e prevenção, sanando suas dúvidas, realizando palestras educativas nas unidades de saúde, melhorando o contato interpessoal e acolhendo-as para que se sintam seguras e informadas.

Palavras-chave: Endometriose; Fatores de risco; Diagnóstico de enfermagem; Assistência de enfermagem.

Nursing care for patients with endometriosis

Endometriosis is defined as the presence of endometrial tissue outside the uterus, which generates chronic inflammation, usually reaching the peritoneal surface, ovaries and rectovaginal septum and, less frequently, the Central Nervous System, pleura and pericardium. The article aims to review the literature in an integrative way which are the factors that lead to the development of endometriosis. Method: This study is an integrative literature review, with a qualitative approach, of articles published in the Virtual Health Library (VHL) from 2011 to 2021. Results: 9 articles were selected for the preparation of this work. The risk factors identified were: age, socioeconomic status, marital status, menstrual factors, age at menarche, duration and interval of the menstrual cycle, and pregnancy. Nursing diagnoses were rarely mentioned, however, publications listed the necessary conducts of professional nurses when faced with a woman with endometriosis, such as providing health promotion and prevention to these patients, giving greater attention to psychological health and promote an improvement in signs and symptoms. Final considerations: it is extremely important that nursing professionals feel the need and interest in carrying out training and courses, so that they can expand their knowledge about endometriosis, obtaining sufficient knowledge to provide comprehensive care to these patients, sharing about possible causes, treatments and prevention, solving their doubts, holding educational lectures at health units, improving interpersonal contact and welcoming them so that they feel safe and informed.

Keywords: Endometriosis; Risk factors; Nursing Diagnosis; Nursing Care.

Topic: **Enfermagem Geral**

Received: **02/02/2021**

Approved: **25/05/2021**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Amanda Lorrayne de Jesus Alves 

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6229135868673907>
<https://orcid.org/0000-0003-0354-740X>
amanda.lorrayne@unemat.br

Danyella Rodrigues de Almeida 

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6285168230103784>
<https://orcid.org/0000-0003-1181-9321>
dannypirelli@hotmail.com

Emanuella Lisboa Baião Lira 

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4141892581295852>
<https://orcid.org/0000-0001-8583-1054>
emanuella@ufcspa.edu.br

Mariana Lenina Menezes Aleixo 

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2641517259797926>
<https://orcid.org/0000-0002-9363-2423>
mariana.aleixo@unemat.br



DOI: 10.6008/CBPC2674-6506.2021.002.0004

Referencing this:

ALVES, A. L. J.; ALMEIDA, D. R.; LIRA, E. L. B.; ALEIXO, M. L. M.
Assistência de enfermagem às pacientes portadoras de endometriose.
Health of Humans, v.3, n.2, p.29-37, 2021. DOI:
<http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6506.2021.002.0004>

INTRODUÇÃO

A endometriose é definida como a presença de tecido do endométrio fora do útero, que gera uma inflamação crônica, geralmente atingindo a superfície peritoneal, ovários e septo retovaginal e em menor frequência o Sistema Nervoso Central, pleura e pericárdio (SILVA et al., 2020; CALDEIRA et al., 2017; ARAÚJO 2017; BENTO et al., 2014).

Afeta aproximadamente 5% a 15% das mulheres em período reprodutivo de 3% a 5% das mulheres na fase pós menopausa, é considerado uma doença crônica, e se caracteriza como uma afecção ginecológica comum com um relevante aumento de estudos no tema (SILVA et al., 2020; CALDEIRA et al., 2017; ARAÚJO 2017; MORETTO et al., 2021). Estima-se que o número de mulheres com endometriose seja de sete milhões nos EUA e de mais de 70 milhões no mundo. Em países industrializados, é uma das principais causas de hospitalização ginecológica.

A endometriose é classificada pela Sociedade *American Reproductive Medicine* em quatro graus: Grau I (mínimo): implantes isolados aparecem sem aderências; Grau II (leve): implantes superficiais menores que 5 cm que aderem à superfície do peritônio e ovário, mas sem afetar outros órgãos; Grau III (moderado): surgimento de vários nódulos endometriais de grande tamanho, alguns deles invasivos. Além disso, pode haver aderências nos tubos ou ovário; Grau IV (grave): as placas endometriais são múltiplas, superficiais e profundas, com a formação de grandes cistos de tecido endometrial no ovário que se enchem de sangue (GONZÁLEZ et al., 2018).

As manifestações clínicas mais relatadas pelas portadoras da doença são: dismenorreia, dor pélvica, dispareunia, alterações urinárias e intestinais cíclicas e infertilidade (SANTOS et al., 2012). Os fatores causais da endometriose ainda não foram definidos, contudo, alguns devem ser levados em consideração como: a deficiência de vitaminas E; exposição a substâncias tóxicas (desinfetantes); idade; estado socioeconômico; estado civil; fatores menstruais; idade da menarca; duração e intervalo do ciclo menstrual; gestações; entre outros (CALDEIRA et al., 2017; SANTOS et al., 2012; SILVA et al., 2020).

Essa patologia é estrogênio-dependente e tem correlação com a quantidade de menstruações, associada à diminuição ou ausência da progesterona na gravidez e na amamentação (CALDEIRA et al., 2017; SANTOS et al., 2012; SILVA et al., 2020).

A Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) é uma prática de competência exclusiva do profissional enfermeiro. A Resolução COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) 358/2009 define que a SAE tem por finalidade organizar o trabalho da Enfermagem, quanto ao método pessoal e instrumentos, de modo que seja possível a operacionalização do Processo de Enfermagem.

Identificar e compreender os fatores de risco e os diagnósticos de enfermagem que abrangem o papel do profissional enfermeiro contribui de forma positiva no cuidado físico e emocional das pacientes acometidas pela endometriose, já que o mesmo se encarrega de atuar na prevenção e promoção da saúde, contribuindo para que a sua intervenção diminua os sintomas físicos e psicológicos dessas pacientes.

Frente ao exposto a presente pesquisa teve como objetivo revisar na literatura científica de forma

integrativa quais são os fatores causais e diagnósticos de enfermagem às pacientes portadoras de endometriose.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, a qual consiste em ampla análise de resultados em publicações sobre um tema ou questão. Para elaboração dessa revisão, foram executadas seis etapas integrativas com o objetivo de padronizar o sistema de busca: (1) delimitação do tema; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) pesquisa dos trabalhos por meio dos descritores; (4) busca nas bases de dados; (5) leitura analítica dos trabalhos e (6) apresentação e discussão dos resultados.

A questão norteadora desse estudo foi elaborada por meio da estratégia PICO, que representa o acrônimo População, Intervenção, Comparação da intervenção (se aplicável) e Outcomes (Resultados), essa estratégia é capaz de ampliar a recuperação de evidências nas bases de dados, podendo ser aplicada na construção da questão norteadora de pesquisas em diversas áreas. Diante do exposto, a questão norteadora desta revisão foi: Quais os principais fatores que levam ao desenvolvimento da Endometriose?

Com a intenção de complementar os dados disponíveis, especificou-se o nível de evidência de cada artigo científico conforme seu delineamento metodológico, a saber: Nível 1: evidências decorrentes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível 2: evidências resultantes de estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais; Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível 5: evidências originárias de relatos de caso ou de experiência; Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas.

Critérios para coleta de dados

As buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas *on-line*, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores utilizados para a pesquisa dos trabalhos foram: “Endometriose”, “Fatores de Risco”, “Diagnóstico de Enfermagem” e “Assistência de Enfermagem”. Foram aplicados os operadores booleanos “AND e OR”. Usou-se os quatro descritores como termo de busca juntos e em outras pesquisas intercalados, como por exemplo, “endometriose AND assistência de enfermagem”, “endometriose AND diagnostico de enfermagem”, “endometriose OR fatores de risco”.

Como critérios de inclusão foram selecionados trabalhos que estavam disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2011 a 2021 nos idiomas português, inglês e espanhol que abordavam o tema proposto. Quanto ao critério de exclusão foram retirados trabalhos publicados em sites, jornais, livros e resenhas.

Posteriormente a pesquisa bibliográfica, foi realizada triagem dos trabalhos na íntegra, através de uma leitura analítica dos títulos e resumos, em organização das ideias de acordo com a questão norteadora e os critérios de inclusão. Todos os trabalhos escolhidos nesta etapa obtiveram ordem de importância conforme os critérios pré-determinados, na sequência foi realizado a sintetização dos resultados da pesquisa.

O processo de seleção de artigos está apresentado no fluxograma (figura 1).

A pesquisa resultou em 16.593 artigos de interesse na primeira etapa, foram excluídos 16.584 artigos na segunda etapa por não apresentarem os critérios de inclusão descritos na metodologia. Desconsiderando os artigos duplicados nas bases de dados pesquisadas, um total de 9 artigos foram analisados integralmente para confecção deste trabalho. Posteriormente, os artigos encontrados foram divididos em duas categorias para discussão de resultados, sendo: 1. Fatores de Risco da Endometriose e 2. Diagnósticos de Enfermagem.

RESULTADOS

Os temas abordados nos artigos selecionados dizem respeito a questões como: idade, fatores menstruais, idade da menarca, duração, intervalo do ciclo menstrual, gestação, bons hábitos alimentares, exercícios físicos, consultas e exames periódicos, raça, escolaridade, estado civil, desreguladores endócrinos, entre outros.

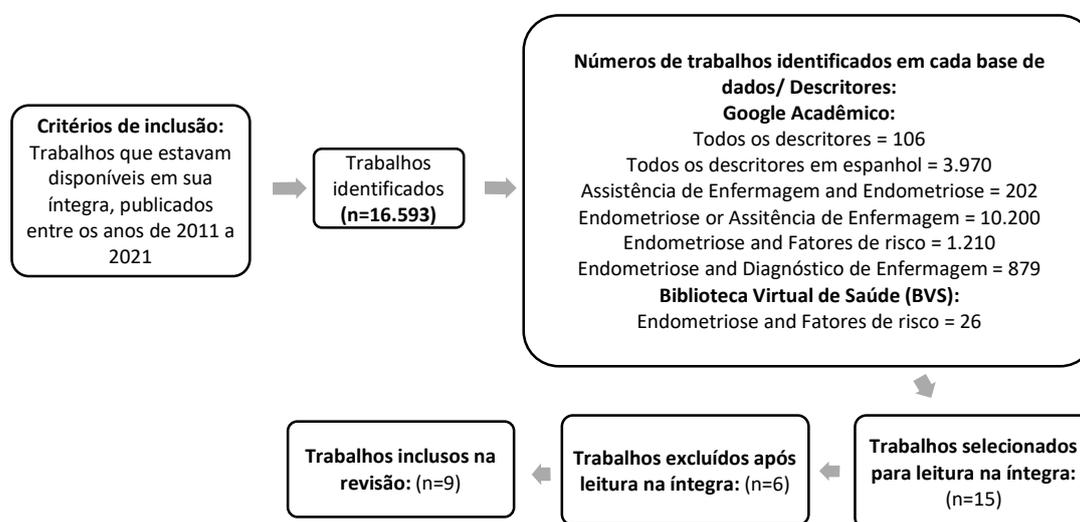


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção de artigos da revisão integrativa.

Os resultados evidenciaram que os desafios para implementação da Assistência de enfermagem às pacientes portadoras de endometriose em Mato Grosso, apresentam situação semelhante à encontrada em outras localidades, com estudos similares.

No que tange ao delineamento metodológico, houve predomínio de estudos de natureza qualitativa. Em maior parte, os artigos estão no nível cinco de evidência, ou seja, evidências resultantes de estudos originários de relatos de caso ou experiência, indicando baixo nível de evidência científica. Na Tabela 1, está apresentada a descrição dos artigos selecionados, com ano, local e tema. Nesse sentido, a partir da análise dos dados, emergiram duas categorias temáticas: 1. Fatores de Risco da Endometriose e 2. Diagnósticos de Enfermagem.

Categoria 1: Fatores de risco

Tabela 1: Publicações que apresentam a Assistência de Enfermagem as pacientes portadoras de endometriose, segundo Ano de publicação, Local da pesquisa e Tema.

ARTIGOS	ANO	LOCAL DA PESQUISA	TEMA
1°	2017	Juiz de Fora	Infertilidade na endometriose: etiologia e terapêutica
2°	2005	São Paulo	Avaliação do perfil epidemiológico clínico de portadoras de endometriose pélvica e identificação dos principais fatores de risco relacionados á doença obtidos através de questionário interativo
3°	2019	Brasília	Atuação do enfermeiro no diagnóstico precoce da endometriose
4°	2020	Piauí	Estratégias de prevenção ao suicídio na atenção primária á saúde
5°	2017	Imperatriz	Endometriose: a importância da identificação precoce e do acompanhamento de enfermagem
6°	2020	Cruz Alta	Assistência de enfermagem as mulheres com endometriose
7°	2012	Bahia	Uma abordagem integrada da endometriose
8°	2018	Salamanca	Endometriosis concept, tratamientos y cuidados de enfermería
9°	2021	Piauí	Epidemiologia, intervenções, casos clínicos e políticas de saúde. Saúde da mulher

Os fatores de risco apresentados nas publicações selecionadas foram:

Artigo 1: Deficiência de vitaminas E; exposição a substâncias tóxicas, dentre elas, desinfetantes (CALDEIRA et al., 2017).

Artigo 2: Idade, estado socioeconômico, estado civil, fatores menstruais, idade da menarca, duração e intervalo do ciclo menstrual, gestação, sintomas da doença como: dismenorrea, dor pélvica, dispareunia, alterações urinárias e intestinais cíclicas e infertilidade (NEME, 2005).

Artigo 3: Para prevenir a endometriose, assim como outras doenças, são necessários, bons hábitos como a alimentação balanceada, prática de exercícios físicos, consultas e exames periódicos (MENDONÇA et al., 2019).

Artigo 4: Essa é uma patologia que depende do estrogênio, tendo correlação com a quantidade de menstruações, e está associada à diminuição ou ausência da progesterona na gravidez e na amamentação.

Artigo 5: Como a doença é estrogênio-dependente, imagina-se que em condições que aumentem a exposição a este hormônio, possa se observar um maior risco de aparecimento desta enfermidade. Pode ser mais prevalente em mulheres com menarca precoce, gestações tardias e grande diferença de tempo entre menarca e primeira gravidez (ARAÚJO, 2017).

Artigo 6: Ansiedade e o estresse são fatores predisponentes ao desenvolvimento e cronificação da endometriose (ALMEIDA et al., 2020).

Artigo 7: Idade, raça, escolaridade, estado civil, características do ciclo menstrual, gestação, tendência familiar, desreguladores endócrinos (SANTOS et al., 2012).

Artigo 8: Menstruação retrógrada, Metaplasia celômica, disseminação vascular ou linfática, células progenitoras da medula óssea, Müllerianosis ou teoria dos remanescentes embrionários, Predisposição genética, Dependência hormonal de estrogênios, Disfunção imunológica, Fatores ambientais, como exposição a dioxinas e compostos Bifenil policlorado (PCB) também conhecido como compostos organoclorados presentes em pesticidas e agroquímicos principalmente, Fatores relacionados à reprodução e menstruação. Menarca precoce, menopausa tardia, maior duração e volume menstrual, número reduzido de filhos ou gravidez tardia, fatores relacionados ao estilo de vida. A falta de exercícios e o consumo de álcool,

tabaco e cafeína têm se mostrado determinantes e fatores familiares (GONZÁLEZ et al., 2018).

Artigo 9: Ciclos menstruais curtos com fluxo prolongado, menarca antecipada, dor menstrual intensa, mulheres que demoram para engravidar, nuliparidade, gemelares, anomalias müllerianas, baixo peso ao nascer ou com histórico familiar da patologia são considerados fatores de risco para a endometriose. Sabe-se ainda, que essa patologia apresenta influência direta com alimentos ingeridos frequentemente (álcool, bebida de soja na infância, cafeína, dieta rica em gordura e carne vermelha). Algumas toxinas ambientais podem também predispor à doença e em contrapartida, gestações e contraceptivos hormonais podem atuar como protetores contra a doença.

Com isso, fica evidente que na maioria das publicações escolhidas os fatores de risco se condizem, sendo os mais percorridos: fatores menstruais, idade da menarca, duração e intervalo do ciclo menstrual e gestação.

Categoria 2: Diagnósticos de Enfermagem

Três publicações não apresentavam os diagnósticos de enfermagem voltados para a endometriose, porém, 6 relatam a abordagem e os procedimentos que fazem parte do atendimento do profissional enfermeiro.

Artigo 1: No caso do enfermeiro que esteja acompanhando uma paciente com endometriose, é válido promover ações que valorizem o diálogo, como rodas de conversas com outras pacientes que estão passando pela mesma situação. Essa troca de experiências é fundamental no processo de tratamento (CALDEIRA et al., 2017).

Artigo 2: não possui.

Artigo 3: O enfermeiro atua na prevenção e promoção da saúde da paciente com a endometriose, sua intervenção poderá amenizar os sintomas físicos e psicológicos, contribuindo com o comprometimento da mulher e seus familiares no tratamento (MENDONÇA et al., 2019).

Artigo 4: não possui.

Artigo 5: Para os autores é importante avançar na construção de uma concepção de cuidado de enfermagem que leve em conta a multidimensionalidade humana, revelando as suas implicações práticas. É importante promover a saúde, atentando para o bem-estar biopsicossocial da mulher, o que requer do enfermeiro uma prática comprometida, sensível, humanizada com certa especificidade, que favoreça o desenvolvimento da autonomia. Promover ações em saúde que favoreçam a valorização do diálogo e contribuir para amenizar os sintomas sem perder a qualidade de vida (ARAÚJO, 2017).

Artigo 6: Considera-se de grande importância a assistência integral de enfermagem às mulheres com endometriose, devendo esta estar focada no diagnóstico precoce a fim de evitar complicações mais graves, além de uma série de orientações que objetivam diminuir os sintomas apresentados e também ao suporte psicossocial às mulheres com esta patologia, tendo em vista que é uma doença crônica, ou seja, possui apenas tratamento. Os enfermeiros necessitam direcionar suas intervenções e prescrições ao bem-estar psicossocial dessas mulheres, tendo em vista os altos índices de desenvolvimento de depressão em

decorrência desta patologia (ALMEIDA et al., 2020).

Artigo 7: não possui.

Artigo 8: Menstruação retrógrada, Metaplasia celômica, disseminação vascular ou linfática, células progenitoras da medula óssea, Müllerianosis ou teoria dos remanescentes embrionários, Predisposição genética, Dependência hormonal de estrogênios, Disfunção imunológica, Fatores ambientais, como exposição a dioxinas e compostos Bifenil policlorado (PCB) também conhecido como compostos organoclorados presentes em pesticidas e agroquímicos principalmente, Fatores relacionados à reprodução e menstruação. Menarca precoce, menopausa tardia, maior duração e volume menstrual, número reduzido de filhos ou gravidez tardia, fatores relacionados ao estilo de vida. A falta de exercícios e o consumo de álcool, tabaco e cafeína têm se mostrado determinantes e fatores familiares (GONZÁLEZ et al., 2018).

Artigo 9: É inegável que a participação ativa de uma equipe multidisciplinar composta por enfermeiros, nutricionistas e médicos (generalistas, cirurgião geral e ginecologistas), auxiliarão no esclarecimento sobre a importância da terapêutica da endometriose para dificultar a progressão e o reaparecimento da doença. Além disso, o trabalho proposto por essa equipe deve possibilitar ações de saúde, seguido do diagnóstico e do tratamento, atentando-se para a saúde mental dessas mulheres. Essas pacientes acometidas podem apresentar indícios de depressão, ansiedade, medo, insegurança e incapacidade, fazendo-as se isolar da sociedade e inclusive ter problemas conjugais e até sexuais.

Fica claro que os artigos não evidenciam diagnósticos de enfermagem segundo o NANDA, voltados para a patologia, uma vez que estes não foram encontrados. Em todos os artigos são apresentadas apenas condutas que o profissional enfermeiro deve realizar quando se deparar com uma paciente portadora de endometriose.

Sendo como o principal cuidado o auxílio psicológico, já que os sinais e sintomas da endometriose causa muita dor, fazendo com que haja o aumento dos índices de desenvolvimento de depressão e ansiedade, desse modo, é papel do enfermeiro e sua equipe buscar amenizar os sintomas em suas pacientes, visando uma melhor qualidade de vida.

DISCUSSÃO

Segundo relatados nos artigos, as principais alterações das portadoras da endometriose são as dores físicas como a dismenorreia, disúria, dispareunia, alterações intestinais durante o período menstrual, dores abdominais contínuas e emocionais como sentimento de incapacidade, assim estabelecendo um bloqueio na comunicação e em demonstrar emoções, principalmente com os familiares. Os sinais e os sintomas da endometriose, quando não são apontados, afetam diretamente na qualidade de vida das mulheres e contribuem para a perda da produtividade ou gera incapacidade em desempenhar atividades simples do dia a dia (AGUIAR et al., 2020; SILVA et al., 2021).

De acordo com Souza et al. (2019) a endometriose é uma das causas mais comuns de esterilidade feminina, estimando-se que 5 a 15% das mulheres em idade reprodutiva e 50% das mulheres com problemas de fertilidade tenham endometriose, sendo apontada como uma das principais causas da infertilidade

feminina. Portadoras da endometriose tem baixo índice de fertilização, causados por alterações nas trompas, ovulações imperfeitas, piora na qualidade dos óvulos, dificuldade da implantação do embrião no útero, bem como no transporte do óvulo pela tuba uterina.

Pela equipe de enfermagem geralmente terem o primeiro contato com essas pacientes, muitas vezes podem não suspeitarem da doença, por falta de conhecimento, já que a mesma pode ser confundida com outras patologias pelos mesmos sinais e sintomas. Portanto, é de suma importância que o enfermeiro esteja atento aos sinais e sintomas e tenha o conhecimento adequado para identificar a patologia o mais rápido possível, para que possa dar andamento ao tratamento e prevenção da endometriose, o que irá fazer toda diferença para o diagnóstico precoce, contribuindo para redução dos sintomas e progressão da doença (MENDONÇA et al., 2019; MINSON et al., 2012; SILVA et al., 2009).

O profissional enfermeiro tem como papel proporcionar a promoção e prevenção da saúde à essas pacientes, orientando-as quanto ao bem-estar, incentivando a praticarem exercícios físicos com acompanhamento de um profissional da área, alimentação balanceada, evitar o consumo de álcool e drogas, incentivar atividades que possam trabalhar o emocional, como, rodas de conversas e até mesmo acompanhamento com psicólogos, já que na maioria dos casos, as pacientes apresentam indícios de depressão ou ansiedade, resultante da dor excessiva, da infertilidade e do desconforto na prática sexual (MENDONÇA et al., 2019; AGUIAR et al., 2020; LUENGO et al., 2017).

A assistência prestada pelo profissional enfermeiro deve ser feita de forma integral, não focando somente nos achados físicos e laboratoriais, mas também nos sintomas psicológicos, resultando em um atendimento amplo e benéfico, proporcionando o tratamento menos doloroso para essas portadoras, tornando fundamental o olhar holístico na assistência prestada pela equipe de Enfermagem (MENDONÇA et al., 2019; AGUIAR et al., 2020; DANIELA et al., 2017).

É de extrema importância que os profissionais de enfermagem sintam a necessidade e o interesse em se capacitar e fazer cursos e se manter atualizado na patologia, para que possam expandir os seus conhecimentos sobre a endometriose, obtendo conhecimento suficiente para realizar um atendimento amplo às pacientes, compartilhando sobre as possíveis causas, tratamentos e prevenção, sanando suas dúvidas, realizando palestras educativas nas unidades de saúde, melhorando o contato interpessoal e acolhendo-as para que se sintam seguras e informadas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. A.; FERREIRA, B.; FERREIRA, A. D. S.; LOPES, T.; MARRONI, D.; MARRONI, S.. Assistência de enfermagem às mulheres com diagnóstico de endometriose. **Revista Unifal em Pesquisa**, v.10, n.4, 2020.

ALMEIDA, R.; EHMKE, D. P.. Assistência de enfermagem às mulheres com endometriose. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Anais**. 2020.

ARAÚJO, M. M. D.. **Endometriose**: a importância da identificação precoce e do acompanhamento de enfermagem. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação

em Enfermagem) - Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2017

CALDEIRA, T. D. B.; SERRA, I. D.; INÁCIO, L. D. C.; TERRA, I. B. N.. Infertilidade na endometriose: etiologia e terapêutica. **HU rev.**, p.173-178, 2017.

DANIELA, A.; DRUSYLA, J.; RICARDO, E.; ARAÚJO, M. Z. (2017). Saúde da mulher: Endometriose: uma revisão literária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2. **Anais**. Campina Grande: 2017.

GONZÁLEZ MEDINA, E. P.. **Endometriosis: concepto, tratamientos y cuidados de Enfermería**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade de Salamanca, 2018.

LUENGO, M. D. C.. **Manejo del dolor en mujeres con endometriosis: atención de enfermería**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em enfermagem) – Universidade Autónoma, Madrid, 2017.

MENDONÇA, M. P. F.; PEREIRA, R. J.; CARVALHO, S. S. D. S.; BARBOSA, J. D. S. P.; LIMA, R. N.. Atuação do enfermeiro no diagnóstico precoce da endometriose. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v.1, n.2, 2019.

MINSON, F. P.; ABRÃO, M. S.; SARDÁ, J.; KRAYCHETE, D. C.; PODGAEC, S.; ASSIS, F. D... Importância da avaliação da qualidade de vida em pacientes com endometriose. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.34, p.11-15, 2012.

MORETTO, E. E.; SOUZA, J. P. F.; FARENZENA, L. P.; CRIPPA, L. G.; PEDROTTI, M. T.; BELLAN, L. M.; CUNHA, J. S. L. D.. Endometriose. In: Lubianca, J. N.. **Promoção e proteção da saúde da mulher**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. p. 53-64.

NEME, R. M.. **Avaliação do perfil epidemiológico e clínico de portadoras de endometriose pélvica e identificação dos principais fatores de risco relacionados à doença obtidos**

através de questionário interativo. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SANTOS, D. B. D.; SOARES, I. A.; FAVERO, L. A.; FERNANDES, M. D. B.; RITT, N. M. M.; BARCELOS, R. P.; BARONI, S.. **Uma abordagem integrada da Endometriose**. Cruz das Almas: UFRB, 2012.

BENTO, P. A.; MOREIRA, M C.. Não há silêncio que não termine: estudo informativo sobre endometriose e seus sinais/sintomas. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.8, n.2 =, p. 457-463, 2014.

SILVA, A. P. D. C. M.; VASCONCELOS, A. H. R.. Acolhimento de enfermagem a mulher portadora de endometriose: repensando o cuidado a partir do agir profissional. **Enfermagem Brasil**, v.8, n.4, p.223-228, 2009.

SILVA, C. M.; CUNHA, C. F. D.; NEVES, K. R.; MASCARENHAS, V. H. A.; CAROCI-BECKER, A.. Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose. **Escola Anna Nery**, v.25, n.4, p.1-9, 2021.

SOUZA, A. A.; SERAFIM, A. I. S.; DE SOUSA, F. A. D.; SOUZA, G. K. T.; SILVA, I. S. R., LIMA, L. R.. **Construção e validação de cartilha educativa sobre endometriose**. In: MOSTRA INTERDISCIPLINAR DO CURSO DE ENFERMAGEM, **Anais**. Anais da Mostra Interdisciplinar do curso de enfermagem, 2017.

A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais desta publicação. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da **Sapientiae Publishing**, da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.